

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Odontologia Humanizada: uma abordagem holística

Laina Gabriela de Lima Borges¹; [0000-0003-2513-8017](tel:0000-0003-2513-8017)

Alice Rodrigues Feres de Melo¹; [0000-0002-4785-8413](tel:0000-0002-4785-8413)

Lívia de Paula Valente Mafra¹; [0000-0001-7602-7961](tel:0000-0001-7602-7961)

Roberta Mansur Caetano ¹; [0000-0001-5651-9299](tel:0000-0001-5651-9299)

Paula Chagas Silva de Oliveira¹; [0000-0001-7932-0995](tel:0000-0001-7932-0995)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
lainaangra@hotmail.com

Resumo: Introdução: existe uma grande relação entre o medo, a ansiedade e a odontologia, o que pode afetar o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Dentro desse contexto, a humanização tende a controlar os níveis de medo e ansiedade através da aproximação profissional-paciente, usando como base diversos artifícios, como o acolhimento, a ambiência e, ainda, a valorização do trabalhador. Objetivo: enfatizar a importância da humanização no atendimento odontológico. Método: foram analisadas produções científicas englobando artigos, monografias, dissertações e teses nas bases de dados Google Acadêmico, Medline e Scielo. Conclusão: a odontologia humanizada engloba tanto os profissionais quanto os pacientes, e essas relações devem ser reforçadas e valorizadas dentro de um processo holístico, pensando sempre no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas envolvidas. O atendimento humanizado inclui práticas alternativas e complementares que se mantêm firmes há séculos e que quando aplicadas na saúde, contribuem de forma positiva para a população. Diante disso, cada profissional deve encontrar as abordagens que mais se adaptam para o manejo do medo e da ansiedade de seus pacientes.

Palavras-chave: Humanização da Assistência. Atenção Odontológica. Acolhimento. Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Humanizar é tornar-se humano. É um processo pelo qual os profissionais envolvidos na saúde caminham para alcançar, visando proporcionar aos pacientes condições humanas de atendimento (SILVA NETO et al., 2021). Diante disso, o acolhimento, a ambiência e a valorização do trabalhador são alguns dos pontos reforçados na ideia da humanização (BRASIL, 2017).

O acolhimento refere-se à capacidade do profissional em ouvir o paciente, de forma que dê a ele a oportunidade de participar do próprio tratamento (FERREIRA; ARTAMANN, 2018). Na ambiência, observa-se o cuidado do espaço físico, ou seja, transformar os locais de convívio social e profissional em um ambiente que transmita sensação acolhedora, humana e confortável (BRASIL, 2010).

A humanização no atendimento odontológico ocupa grande importância quando se observa que a evolução técnico-científica na Odontologia foi pontuada pelo descompasso em relação à qualidade do contato humano (GUERRA et al., 2015). Para o Ministério da Saúde, a humanização, o acolhimento e o investimento no bem-estar do paciente são objetos de grande interesse a ponto de incluir a humanização dos serviços de saúde como um de seus programas prioritários (BRASIL, 2013).

Na odontologia, os estudantes são treinados para realizarem técnicas com perfeição, de modo que se tornam profissionais perfeccionistas (LIMA; SOUZA, 2010). Em acréscimo, é dever das instituições de ensino superior ampliar o conceito humanista, expandindo horizontes e perspectivas para o atendimento odontológico humanizado (REZENDE et al., 2015). Nesse sentido, as relações entre profissionais e pacientes devem ser reforçadas e valorizadas dentro do processo holístico da saúde, promovendo a humanização do atendimento odontológico (DE ARAÚJO et al., 2015).

O medo e a ansiedade podem afetar o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos (SOUSA; GIRÃO, 2018). Em função disso, na odontologia, observa-se que há uma baixa procura por tratamentos preventivos; os indivíduos buscam tratamento odontológico quando já apresentam alguma doença ou em casos de dor (KNACKFUSS; COSTENARO; ZANATTA, 2011). Com isso, a humanização do

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

atendimento odontológico almeja controlar os níveis de medo e ansiedade e aumentar a frequência do comportamento colaborativo (REZENDE et al., 2015).

Portanto, esse estudo teve como objetivo enfatizar a importância da humanização no atendimento odontológico através de uma revisão de literatura.

MÉTODOS

Para o presente estudo de Revisão de Literatura, foi realizado um levantamento bibliográfico em produção científicas como artigos, monografias, dissertações e teses. As bases de dados utilizadas para esse levantamento foram o Google Acadêmico, Medline e Scielo. Foram selecionadas 23 produções científicas do ano de 2003 até 2021 de acordo com sua relevância com o tema apresentado. Os descritores seguiram o padrão DECS, utilizando como palavras chaves Humanização, Atenção Odontológica, Acolhimento e Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A humanização é definida como um conjunto de ações que visam proporcionar uma melhora da qualidade do contato humano. Por isso, o termo "humanização" é muito complexo e subjetivo. Todavia, ao promover um atendimento humanizado, procura-se demonstrar empatia e beneficência, obtendo resultados extremamente satisfatórios (NEVES; MOREIRA, 2021). Desse modo, é fundamental que a base do processo seja a busca pelo bem-estar do indivíduo, almejando um bom vínculo entre o profissional e o paciente (SILVA NETO et al., 2020).

Sustentada por um tripé, a humanização é norteadada pelo acolhimento, a valorização do trabalhador e a ambiência (FERREIRA; ARTMANN, 2018). No acolhimento, o profissional tem a oportunidade de conhecer o paciente e a sua história de vida, de forma que crie um vínculo com ele. Dessa maneira, é importante saber escutar, pois gera um aumento significativo nos níveis de adesão do paciente ao tratamento (PEGORARO; BASTOS, 2017).

Um bom acolhimento é quando o profissional tende a individualizar cada caso, mantendo sempre uma linguagem clara e de fácil entendimento. Além disso, acolher

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

é ver o paciente como uma pessoa que necessita de ajuda e não apenas como um cliente. Somado a isso, é colocar o paciente no centro do atendimento, observando-o como um todo, independente da função que o profissional assume (FERREIRA; ARTMANN, 2018).

Na odontologia, o processo de aprendizagem está muito vinculado às repetições e práticas gradativas que levam ao melhor desempenho do graduando, o que resulta no desenvolvimento das habilidades necessárias (DE HOLANDA et al., 2019). Desse modo, os acadêmicos são estimulados a dominar de forma excepcional as práxis odontológicas, sem ocorrer na mesma proporção o estímulo ao contato humano. Diante da necessidade de criação do vínculo entre o acadêmico e a população, inúmeros centros universitários têm fomentado as questões sociais, humanas e tecnológicas. Em acréscimo, estimular a formação crítica dos acadêmicos ajuda a confrontar as concepções sobre a humanização (VARGAS et al., 2020).

Segundo De Araújo et al. (2015), a conquista de uma odontologia de ponta alicerçada em uma visão holística do paciente é um desafio a ser enfrentado. O cirurgião dentista não deve apenas cuidar do sofrimento físico-dental, mas também utilizar-se de um cuidado holístico e manter relações que visem implicações humanas.

Ao longo dos anos houve uma grande transformação no conceito de saúde. Parte desse olhar agora está voltada para o colaborador, o profissional da saúde, que possui uma ligação direta com quem sente dor e sofre. Diversos profissionais são submetidos a turnos exaustivos, muitas vezes em ambientes sem espaço adequado para descanso e, ainda, possuindo empregos em diversos locais para garantir uma renda maior. Essa situação resulta em queda da qualidade do atendimento, insatisfações e baixa produtividade (SITTA; SILVA, 2019).

Atendendo a necessidade do olhar humanizado, os profissionais da saúde têm investido na conversa mais tranquilizante, nos meios farmacológicos e não farmacológicos para controle da ansiedade (MONTE et al., 2020). O meio não farmacológico tem a vantagem da inexistência dos efeitos adversos e indesejados ao contrário do que se vê, quando comparados aos meios farmacológicos (ALVES et al., 2020).

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



A ambiência é caracterizada pelo cuidado do espaço físico, local de convívio social e de criação das relações interpessoais. É considerada a humanização do território e um meio não farmacológico para controle do medo e da ansiedade. Por isso, luz, cor, cheiro e som geram ambientes acolhedores influenciando de forma positiva no processo saúde, quando trabalhados de forma equilibrada e harmônica (BRASIL, 2010).

A iluminação do ambiente pode estimular o paciente a ter uma maior conexão consigo, podendo induzir de forma favorável no processo saúde (MANAIA, 2012). Os cromas mais aconselhados para um ambiente odontológico são o azul claro e verde claro, podendo acrescentar os cromas amarelo claro, palha, cinza, rosa e goiaba por gerarem também um ambiente agradável (BOCCANERA; BOCCANERA; BARBOSA, 2006). A união das cores pode trazer diferentes emoções, por isso, o cirurgião-dentista deve estar atento às escolhas, de modo a ajudar os pacientes e não provocar o efeito contrário, causando mais estresse e angústia (FERNANDES; ARAÚJO, 2018).

Vinculado ao sentido do olfato, existe a aromaterapia que se dá através dos óleos essenciais (OEs) (AMARAL; OLIVEIRA, 2019). Eventualmente, o sentido do olfato se aloja próximo das memórias e, conseqüentemente, há um cruzamento das informações dos odores atuais com os já vivenciados. Com isso, os odores relacionados às experiências boas ou ruins podem ser lembrados com facilidade (KELLER, 2003).

Apesar de todo avanço tecnológico, o consultório odontológico ainda é um ambiente barulhento. Os instrumentos de rotação produzem ruídos desagradáveis na perspectiva dos pacientes, causando incômodo e medo a quem ouve. Além de afetar os pacientes, o ruído pode afetar o cirurgião dentista, que por sua vez pode apresentar perda auditiva e diminuição do nível de concentração, interferindo diretamente no rendimento profissional e causando cansaço (SOUSA; GIRÃO, 2018). Logo, torna-se importante a adoção de métodos para melhora da qualidade do ambiente.

Por sua vez, a musicoterapia é uma excitação sonora e está vinculada ao sentido da audição. A música é um tratamento eficaz e não prejudicial que ajuda no processo de memorização, atenção, regulação respiratória, relaxamento e cognição. Além de

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

tranquilizar o paciente e garantir um consolo breve aos problemas do cotidiano, a música age também no profissional da saúde, aumentando os níveis de bons resultados durante o trabalho (BARCELOS et al., 2018). Vale ressaltar que estudos indicam redução dos níveis de dor, ansiedade, estresse e depressão frente aos tratamentos e ainda favorece a relação profissional-paciente, aumentando os níveis de humor e energia do local (SILVA et al., 2016).

CONCLUSÕES

A odontologia humanizada engloba tanto os profissionais, quanto os pacientes, e a relação dentista-paciente. Essas relações devem ser reforçadas e valorizadas dentro do processo holístico da saúde, sempre pensando no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas envolvidas. Diante disso, observou-se com esse estudo que todos os métodos citados para um atendimento humanizado são práticas alternativas e complementares que se mantêm firmes há séculos e que, quando aplicados na saúde, contribuem de forma positiva para a população. Além disso, tais práticas asseguram que o principal alvo seja a saúde e não mais a doença, reduzindo aos poucos o enfoque total na terapêutica medicamentosa. Outro ponto crucial é a nova concepção no que diz respeito à criação do bom vínculo profissional-paciente, devendo estar sempre em pauta durante toda jornada acadêmica, de modo a instigar nos futuros profissionais esses novos ideais. Cabe a cada profissional encontrar as abordagens que mais se adaptam para o manejo do medo e da ansiedade dos pacientes, almejando sempre a garantia de bons resultados no processo da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.C.P.; SOUSA, M.C.; COSTA, D.A. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. **Rev. Psicol Saúde e Debate**, v. 6, n. 2, p. 162-83, 2020.
- AMARAL, F.; OLIVEIRA, C.J.R. Estresse | Ansiedade | Aromaterapia: pelo olhar da osmologia, ciência do olfato e do odor. **Braz. J. Nat. Sci.**, v. 2, n. 2, p. 92-101, 2019.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

BARCELOS, V.M.; TEIXEIRA, E.R.; RIBEIRO, A.B.N.; SILVA, L.D.B.; RODRIGUES, D.P.; SIQUEIRA, A.S.A. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Rev. Enferm. UFPE**, v. 12, n. 4, p. 1054-59, 2018.

BOCCANERA, N.B.; BOCCANERA, S.F.B.; BARBOSA, M.A. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepção de pacientes e profissionais. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 40, n. 3, p. 343-49, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização - **HumanizaSUS**. [Internet]. 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Cadernos de Atenção Básica. **Ambiência**. [Internet]. 2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ambiencia_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf

DE ARAÚJO, E.F.; DE ARAÚJO, W.F.; DE ARAÚJO, M.F.; AFONSO, R.A.; DE CÁSSIA ARRUDA R. implicações humanas do cuidado holístico na odontologia: um estudo a partir da perspectiva de Martin Buber. **Anais CIEH**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2015.

DE HOLANDA, I. C. L. C.; FRANÇA, L. C.; ALBUQUERQUE, S. H. C.; FERNANDES, V. G.; NUTO, S. A. S. Desenvolvimento de habilidades na formação de estudantes de Odontologia: a contribuição da Terapia Ocupacional e da Psicologia. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 40-48, 2019.

FERNANDES MM, ARAÚJO KLM. Qualidade percebida no uso das cores em uma clínica de psicologia voltada para adultos. Plural desing: **Revista técnicocientífica do programa de pós-graduação em design**. v. 1, n. 1, p. 33-41, 2018.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

FERREIRA, L. R.; ARTMANN E. Discursos sobre humanização: profissionais e usuários em uma instituição complexa de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5 n. 23, p. 1437-50, 2018.

GUERRA, C. T.; BERTOZ, A. P. M.; FAJARDO, R. S.; REZENDE, M. C. R. A. Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Arch Health Invest**, v. 6, n. 3, p. 31-36, 2015.

KELLER E. **Guia Completo de Aromaterapia: Cura e transformação através das essências e dos óleos aromáticos**. 3ª ed. São Paulo:Pensamento, 2003.

KNACKFUSS, A. P.; COSTENARO, R. G. S.; ZANATTA, F.B. Dor odontológica e indicadores de risco em jovens. **Rev. gaúch. Odontol**, v. 59, n. 2, p.185-191, 2011.

LIMA, E. N. A.; SOUZA, E. C. F. Percepção sobre ética e humanização na formação odontológica. **Rev. Gaúch. Odontol**, v. 58, n. 2, p. 231-238, 2010.

MANAIA, M.B. Luz, cor e percepção: A influência da iluminação no comportamento humano. **LUME Arquitetura**. [Internet]. v. 53, n. 1, p. 72-78, 2012.

MONTE, I.C.; DALCICO, R.; DIAS, A.A.; MENESES, N.E.; ALMEIDA, I.J.; TINÔCO, M.G.D.R.R. Uso de Métodos para Controle do medo e da Ansiedade Odontológicos por Cirurgiões-Dentistas da Cidade de Fortaleza. **Braz. J. of Develop**. v. 6, n. 8, p. 56894-56916, 2020.

NEVES, E. T. B.; MOREIRA, V. M. Empatia clínica nos serviços públicos odontológicos: contribuições para o cuidado integral. **archives of health investigation**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 345–350, 2021.

PEGORARO, R. F.; BASTOS, L. S. N. Experiências de acolhimento segundo profissionais de um centro de atenção psicossocial. **Rev Enferm Atenção Saúde**, v. 6, n. 1, p. 3-17, 2017.

SILVA NETO, J.M.A.; NASCIMENTO, T.M.D.; SILVA, A.S.; ANJOS, C.L.; MENDONÇA, I.C.G. Cuidados Odontológicos no atendimento domiciliar. **REAS**. v. 13, n. 3, p. 1-7, 2021.



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

SITTA, V.P.; SILVA, G.P. O impacto da satisfação profissional na qualidade da assistência. **VIII ENPG**. [Internet]. 2019;3(1):164-68.

SOUSA, T.M.; GIRÃO, H. **O efeito do ruído da turbina nos pacientes** - revisão. Almada. Dissertação [Mestrado em Medicina Dentária] - Instituto Universitário Egas Moniz; 2018. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25176/1/Gir%C3%A3o_Teresa%20_M%C3%B3nica_de_Sousa_e_Holstein.pdf

VARGAS, K.F.; WUTTKE, I.C.; BREW, M.C.C.C.H.; BUSATO, A.L.S.; BAVARESCO, C.S.; MOURA, F.R.R. Formação humanizada em Odontologia: um olhar diferenciado para a subjetividade. **Revista da ABENO**. v. 20, n. 1, p. 33-43, 2020.